

## **Metástase: manejo clínico e cuidados intensivos da dor oncológica**

**Metastasis: clinical management and intensive care of cancer pain**

**Metástasis: manejo clínico y cuidados intensivos del dolor oncológico**

Recebido: 01/09/2022 | Revisado: 09/09/2022 | Aceito: 11/09/2022 | Publicado: 21/09/2022

### **Isadora Pereira Rezende**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6017-1790>  
Universidade de Rio Verde, Brasil  
E-mail: isa\_rezende1@hotmail.com

### **Martha Eliana Waltermann**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1780-8888>  
Universidade Luterana do Brasil, Brasil  
E-mail: martha.waltermann@ulbra.br

### **Marcella Cabral de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6737-5032>  
Universidade Potiguar, Brasil  
E-mail: marcella.oliveira@unp.br

### **Isla Daniela da Silva Pinto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4703-979X>  
Fundação de Ensino Superior de Olinda, Brasil  
E-mail: isladaniela@hotmail.com

### **Yasmin Rosa Storck Rocha Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7851-0276>  
Universidade José do Rosário Vellano, Brasil  
E-mail: yasrstorck@outlook.com

### **Júlia Maria Morena Afonso Campos e Lamas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3307-8640>  
Universidade José do Rosário Vellano, Brasil  
E-mail: juhcampos25@gmail.com

### **Ana Clara Puglia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3420-2420>  
Universidade de Rio Verde, Brasil  
E-mail: anacpuglia@hotmail.com

### **Natália Toledo Borato Maia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8919-1349>  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil  
E-mail: nataliatoledoborato@gmail.com

### **Luís Ricardo Saldanha de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9199-8130>  
Universidade de Rio Verde, Brasil  
E-mail: ricardosaldanha2200@hotmail.com

### **Revaldo Afonso Silva Júnior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1751-6711>  
Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
E-mail: revaldojunior2010@hotmail.com

### **Rodrigo Saito Moreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1488-9536>  
Centro Universitário UNICEPLAC, Brasil  
E-mail: saito\_rodrigo@hotmail.com

### **Carla Jamaina Bandeira Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3040-7667>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: carlajbandeira@hotmail.com

## **Resumo**

A dor, como outros sinais vitais, é um indicador muito importante e pode evidenciar possíveis complicações da condição clínica do paciente. Neste quesito, a dor deve ser abordada como o quinto sinal vital de vida e deve ser avaliada mediante as necessidades e condições clínicas de cada paciente. Nesse aspecto, os cuidados paliativos devem ser especialmente voltados para aprimorar a qualidade de vida do paciente e dos familiares que sofrem com a metástase e o câncer. Para isso, o cuidado engloba uma assistência integral cujo benefício trata-se do alívio da dor, sofrimento e outros problemas de ordem espiritual, física e emocional. Dessa forma, o objetivo deste estudo se concentra em: Evidenciar qual o

manejo clínico e os cuidados intensivos podem ser ofertados ao paciente com dor oncológica. A realização desta pesquisa ocorreu através de uma revisão integrativa da literatura, mediante o levantamento de dados nas bases científicas SCIELO, PUBMED e MDLINE. Os resultados mediante análise dos estudos apontam que os tratamentos convencionais já não são tão efetivos dependendo do estágio da metástase. Em casos avançados, a utilização de medicação oral já não supre os efeitos necessários, nesses casos, é de suma importância a busca por novas terapias de alívio, com técnicas de acupuntura, massagens, ofertas de atividades físicas, agulhamento, pilates e entre outros procedimentos fisioterapêuticos que atuam no estímulo da circulação sanguínea e promove o relaxamento. O manejo da dor em cuidados paliativos deve seguir as condutas de humanização, planejamento e sistematização de enfermagem, com intervenções baseadas nas necessidades e particularidades clínicas do paciente.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Oncologia; Dor do câncer.

#### **Abstract**

Pain, like other vital signs, is a very important indicator and can highlight possible complications of the patient's clinical condition. In this regard, pain should be addressed as the fifth vital sign of life and should be evaluated according to the needs and clinical conditions of each patient. In this aspect, palliative care should be especially focused on improving the quality of life of the patient and family members who suffer from metastasis and cancer. For this, care encompasses comprehensive assistance whose benefit is the relief of pain, suffering and other spiritual, physical and emotional problems. Thus, the objective of this study focuses on: Evidencing which clinical management and intensive care can be offered to patients with cancer pain. This research was carried out through an integrative literature review, by collecting data in the scientific databases SCIELO, PUBMED and MDLINE. The results by analyzing the studies indicate that conventional treatments are no longer as effective depending on the stage of metastasis. In advanced cases, the use of oral medication no longer provides the necessary effects, in these cases, it is of paramount importance to search for new relief therapies, with acupuncture techniques, massages, offers of physical activities, needling, pilates and among other procedures. physiotherapeutic treatments that stimulate blood circulation and promote relaxation. Pain management in palliative care must follow the humanization, planning and systematization behaviors of nursing, with interventions based on the patient's clinical needs and particularities.

**Keywords:** Palliative care; Oncology; Cancer pain.

#### **Resumen**

El dolor, al igual que otros signos vitales, es un indicador muy importante y puede señalar posibles complicaciones del estado clínico del paciente. En este sentido, el dolor debe ser abordado como el quinto signo vital de la vida y debe ser evaluado de acuerdo a las necesidades y condiciones clínicas de cada paciente. En este aspecto, los cuidados paliativos deben estar especialmente enfocados a mejorar la calidad de vida del paciente y familiares que padecen metástasis y cáncer. Para ello, la atención engloba la asistencia integral cuyo beneficio es el alivio del dolor, sufrimiento y otros problemas espirituales, físicos y emocionales. Así, el objetivo de este estudio se centra en: Evidenciar qué manejo clínico y cuidados intensivos se puede ofrecer a los pacientes con dolor oncológico. Esta investigación se llevó a cabo a través de una revisión integrativa de la literatura, mediante la recopilación de datos en las bases de datos científicas SCIELO, PUBMED y MDLINE. Los resultados al analizar los estudios indican que los tratamientos convencionales dejan de ser tan efectivos dependiendo del estadio de metástasis. En casos avanzados, el uso de medicamentos orales ya no brinda los efectos necesarios, en estos casos es de suma importancia buscar nuevas terapias de alivio, con técnicas de acupuntura, masajes, ofertas de actividades físicas, punción, pilates y entre otros procedimientos. Tratamientos fisioterapêuticos que estimulan la circulación sanguínea y favorecen la relajación. El manejo del dolor en los cuidados paliativos debe seguir las conductas de humanización, planificación y sistematización de la enfermería, con intervenciones basadas en las necesidades y particularidades clínicas del paciente.

**Palabras clave:** Cuidados paliativos; Oncología; Dolor de cáncer.

## **1. Introdução**

A metástase é a disseminação de células cancerosas para outros órgãos do corpo de uma pessoa que originalmente tinha câncer em apenas um órgão. Por exemplo, no câncer de mama, o tumor pode invadir o tecido pulmonar. Embora as metástases não possam ser curadas, existem alguns tratamentos alternativos que podem ajudar a garantir a qualidade de vida e reduzir os sintomas (Paiva et al., 2021).

Quando ocorre a metástase, os sintomas podem variar de acordo com a fase da doença e o local onde os tumores estão instalados. Partindo deste princípio, a metástase pode provocar fragilidades nos osso, fraqueza muscular, perda dos movimentos, dificuldade de urinar e principalmente dores intensas. A dor oncológica na maioria dos casos ocorre quando o tumor começa a pressionar os ossos, músculos e nervos (Tomaz et al., 2022).

Pacientes com estado mais avançado podem sentir intensas dores principalmente após procedimentos cirúrgicos, pós-tratamentos quimioterápicos ou radioterápicos, tendo alta incidência para a progressão da dor aguda ou crônica. De todos os sintomas oncológicos, a dor é o mais temido pelos pacientes, pois é uma condição de difícil mensuração e na maioria dos casos o único tratamento é o paliativo (Pacheco et al., 2022).

Em grande parte dos casos, a dor nem desaparece e as consequências são devastadoras, como o prejuízo emocional, imobilidade, prejuízo espiritual e funcional. Com isso, o tratamento utilizado para esta condição abrange a equipe multiprofissional para a assistência com técnicas de alívio, terapias medicamentosas e terapias de relaxamento, sendo imprescindível um cuidado humanizado e holístico (Machado et al., 2022).

Com o aumento gradativo dos casos de câncer, os serviços de saúde estão cada vez mais atendendo esse público, por isso, o conhecimento profissional é essencial no manejo clínico destes pacientes. Nesse cenário, ainda é notório que a maioria das equipes de saúde não são capacitadas para a avaliação e o tratamento clínico desta condição. Este fato, requer as estratégias de educação em saúde permanente voltadas para o entendimento do aspecto físico, psíquico, espiritual e social de cada paciente (Pacheco et al., 2022).

A dor, como outros sinais vitais, é um indicador muito importante e pode evidenciar possíveis complicações da condição clínica do paciente. Neste quesito, a dor deve ser abordada como o quinto sinal vital de vida e deve ser avaliada mediante as necessidades e condições clínicas de cada paciente. Nesse aspecto, os cuidados paliativos devem ser especialmente voltados para melhorar a qualidade de vida do paciente e dos familiares que sofrem com a metástase e o câncer (Rocha et al., 2022).

Para isso, o cuidado engloba uma assistência integral cujo benefício trata-se do alívio da dor, sofrimento e outros problemas de ordem espiritual, física e emocional. Aliado a isso, o histórico clínico do paciente influencia diretamente nos cuidados realizados, como comorbidades preexistentes e outras doenças crônicas associadas. Com base nisso, a realização deste estudo justifica-se pelo fato de que: O paciente oncológico em fase avançada pode apresentar complicações clínicas. Nesse sentido, a metástase é caracterizada como um fator predisponente de agravos, como a dor oncológica. Nesse aspecto, os profissionais de saúde devem conhecer o manejo clínico a ser realizado, bem como os cuidados intensivos para o alívio da dor.

Dessa forma, o objetivo deste estudo se concentra em: Evidenciar qual o manejo clínico e os cuidados intensivos podem ser ofertados ao paciente com dor oncológica.

## 2. Metodologia

Visando alcançar os objetivos esperados, esta pesquisa ocorreu por meio de uma revisão integrativa da literatura, tendo em vista, um levantamento de dados completo e imparcial sobre estudos já publicados acerca do tema em questão. Para embasamento da construção desta pesquisa, seguiu-se as etapas proposta por Mendes; et al., (2008) em sua metodologia, que foram respectivamente: 1) escolha do tema e questão de pesquisa, 2) delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, 3) extração e limitação das informações dos estudos selecionados, 4) análise dos estudos incluídos na revisão, 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

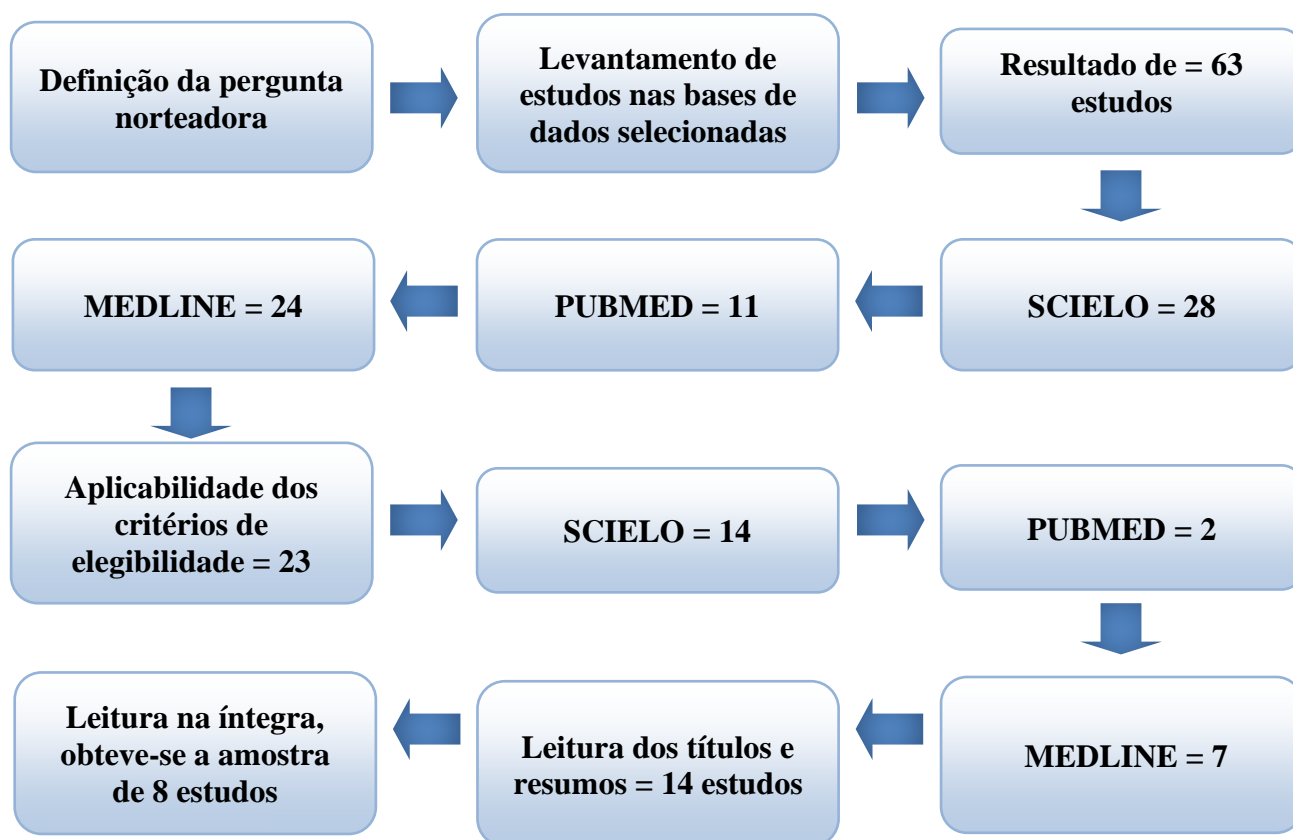
A pergunta norteadora deste estudo incide em: *qual o manejo clínico e os cuidados intensivos podem ser ofertados ao paciente com dor oncológica?*

A fim de que respostas evidentes fossem encontradas, foi realizado um levantamento de dados, nas bases científicas *Scientific Eletronic Online Library* (SCIELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e PUBMED seguindo a aplicabilidade dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/ (MeSh): Cuidados paliativos, Oncologia e Dor do câncer. Ficando no inglês da seguinte forma: *Palliative care, Oncology and Cancer pain*, por intermédio dos operadores booleanos AND e OR.

Os estudos selecionados atenderam aos seguintes critérios de inclusão: trabalhos completos, gratuitos, disponíveis na íntegra, no idioma português e inglês, publicados nos últimos 5 anos e que atendessem ao objetivo proposto. Já os critérios de exclusão definidos foram: Estudos de resumos, trabalhos incompletos e duplicados em mais de uma base de dados, bem como monografias, teses e dissertações.

Mediante o levantamento de dados, emergiram na literatura o resultado de 63 estudos correspondentes ao tema Destes, conforme a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão definidos, este número reduziu para 23, com a leitura dos títulos e resumos, o resultado se concentrou em 14 estudos e com a leitura na íntegra, foram selecionados 8 para tabulação final dos resultados conforme apresentados na Figura 1.

**Figura 1:** Fluxograma de descrição da seleção dos estudos que compuseram a amostra final.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

### 3. Resultados e Discussão

Mediante a seleção dos estudos, para melhor compreensão do leitor, foram organizados no Quadro 1, estruturados respectivamente em informações de título, autor, ano de publicação, objetivos e periódico onde o estudo foi publicado.

**Quadro 1:** Descrição dos estudos selecionados para análise final.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	PERIÓDICO
1	Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico.	Ribeiro et al., 2022	Compreender a óptica da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico.	E-Acadêmica
2	Práticas Grupais e Integrativas Como Estratégia Para Crianças Oncológicas Hospitalizadas.	Araujo et al., 2022	Investigação de Práticas Grupais e Integrativas de saúde, como estratégia para assistência em enfermagem de crianças oncológicas hospitalizadas e seus familiares.	Epitaya E-books
3	Cuidados paliativos no paciente oncológico.	Leonel, 2022	Mostrar como o cuidado paliativo proporciona uma melhor qualidade de vida ao paciente.	Anais de iniciação científica
4	Aspectos históricos no manejo da dor em cuidados paliativos em uma unidade de referência oncológica.	Paiva et al., 2021	Descrever as ações implementadas para o manejo da dor na assistência em cuidados paliativos oncológicos e analisar a contribuição do Hospital do Câncer IV, enquanto unidade de referência no Instituto Nacional de Câncer.	Revista Brasileira de Enfermagem
5	Percepção da enfermagem sobre avaliação da dor oncológica.	Nascimento et al., 2020	Analisar a percepção da equipe de enfermagem frente à avaliação da dor em pacientes com câncer em cuidados paliativos.	Biológicas & Saúde
6	Estadiamento tumor-nódulo-metástase e padrão de tratamento oncológico de 73.167 pacientes com câncer de pulmão no Brasil.	Costa et al., 2020	Caracterizar o perfil clínico e histológico, assim como o de tratamento oncológico, de pacientes com câncer de pulmão nos estádios precoce, localmente avançado (LA) e avançado/metastático (AM).	Jornal Brasileiro de Pneumologia
7	Características clínicas da metástase do carcinoma de células escamosas.	Silva et al., 2020	Explicar os conceitos clássicos e recentes da metástase do câncer oral.	Research, Society and Development
8	Dor oncológica: manejo clínico realizado por enfermeiros.	Andrade et al., 2018	Investigar o manejo clínico da dor oncológica realizados por enfermeiros.	Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Com base nos estudos selecionados, mediante análise pode-se observar alguns aspectos importantes no que tange os cuidados intensivos ao paciente oncológico. Dentre as necessidades de intervenção, a dor oncológica é o sintoma mais comum em pacientes com metástase, pois o avanço do tumor pode pressionar os tecidos, nervos, músculos e ossos resultando em desconforto e dores intensas. Diante disso, é fundamental a atuação de uma equipe multiprofissional composta por profissionais capacitados para a assistência paliativa (Silva et al., 2020).

Os tratamentos convencionais já não são tão efetivos dependendo do estágio da metástase. Em casos avançados, a utilização de medicação oral já não supre os efeitos necessários, nesses casos, é de suma importância a busca por novas terapias de alívio, com técnicas de acupuntura, massagens, ofertas de atividades físicas, agulhamento, pilates e entre outros procedimentos fisioterapêuticos que atuam no estímulo da circulação sanguínea e promove o relaxamento (Nascimento et al., 2020).

O manejo da dor em cuidados paliativos deve seguir as condutas de humanização, planejamento e sistematização de enfermagem, com intervenções baseadas nas necessidades e particularidades clínicas do paciente. O apoio psicológico é imprescindível no tratamento da dor, pois é uma forma de encorajar o paciente à realização do tratamento, promover o bem-estar emocional e contribuir para a comunicação médico-paciente (Araujo et al., 2022).

A monitorização deve ser um processo contínuo em pacientes hospitalizados, cujo intuito visa acompanhar qualquer alteração que possa ocorrer. A prática integrativa no tratamento da dor, por meio de métodos não farmacológicos, está ganhando espaço nos serviços de saúde, pois os efeitos colaterais são mínimos, possibilita conforto ao paciente e melhor adesão aos tratamentos, inibindo os sintomas de ansiedade, náuseas, vômitos e depressão (Ribeiro et al., 2022).

Diminuir o período de internação do paciente, é um manejo fundamental para a sua recuperação. Assim, os cuidados de higiene, alimentação, prevenção de infecções, troca de roupas e manter a limpeza no ambiente são práticas imprescindíveis. A equipe multiprofissional deve oferecer todo apoio e suporte para o paciente, escutando, dialogando e proporcionando o conforto, mesmo que seja difícil lidar com os sentimentos diante da morte (Leonel, 2022).

Os cuidados paliativos também fornecem suporte aos familiares, resolvem as dificuldades sociais e gerenciam o luto de forma mais adequada, considerando situações como abandono, necessidade de cuidado ou enfrentamento de uma possível perda. Amar as pessoas é difícil e pode causar muito sofrimento aos entes queridos. A eutanásia visa acelerar a morte, mas os cuidados paliativos não suportam essa prática. Isso é ilegal no Brasil. Tampouco adiar a morte, mas sugerem que o paciente em fase terminal deve seguir seu curso natural e que toda assistência deve ser prestada para evitar o máximo de sofrimento (Andrade et al., 2018).

Embora os tratamentos da dor oncológica sejam prescritos por um médico, é importante a colaboração com a equipe multiprofissional que acompanha o paciente e demonstrar interesse por esse tipo de cuidado para garantir que seja prestado em tempo hábil. Portanto, uma comunicação clara e aberta é essencial e deve ocorrer entre pacientes, familiares e a equipe de saúde para a definição e o delineamento da melhor intervenção a ser realizada (Costa et al., 2020).

#### 4. Conclusão

Ao término desta pesquisa, os objetivos propostos foram alcançados, evidenciando as práticas essenciais para o tratamento da dor oncológica do paciente em fase terminal. Este campo de pesquisa foi delineado pelo fato de existirem lacunas acerca do tema em questão. Mediante os fatos apresentados, pode-se evidenciar os caminhos não farmacológicos como terapias efetivas que podem auxiliar nas intervenções e alívio das dores. Portanto, sugere-se ainda que mais pesquisas sejam realizadas sobre os tratamentos da dor oncológica.

#### Referências

- Araujo, A. D. S., da Silva Milato, J. F., de Oliveira Bernardino, T., & de Farias, H. P. S. (2022). Práticas Grupais e Integrativas Como Estratégia Para Crianças Oncológicas Hospitalizadas. *Epitaya E-books*, 1(12), 216-232.
- Albuquerque Maschio, J. R. (2022). Atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Brazilian Journal of Development*, 8(1), 4704-4727.
- Andrade, F. L. M., de Sousa, M. E., de Brito, D. T. F., Agra, G., de Lima Macedo, E., & de Sousa, A. T. O. (2018). Dor oncológica: manejo clínico realizado por enfermeiros. *Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde*, 8(1).
- Costa, G. J., Mello, M. J. G. D., Bergmann, A., Ferreira, C. G., & Thuler, L. C. S. (2020). Estadiamento tumor-nódulo-metástase e padrão de tratamento oncológico de 73.167 pacientes com câncer de pulmão no Brasil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 46.
- Calça, A. L. F., Ferreira, N. G., Santos, S. L. L., Gomes, T. M., de Souza Vieira, V. F., & Campedelli, A. F. D. P. G. (2022, June). O Manejo Da Tratamento Da Dor Oncológica Focado No Tratamento Paliativo. In *Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar*.

Jesus Lopes, G. M., Simino, G. P. R., Rocha, P. R. S., de Aguiar, B. R. L., dos Reis, P. E. D., & Ferreira, E. B. (2022). Cuidados de enfermagem em emergências oncológicas: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 12.

Mendes, C. M. C., Machado, D. M., & Linartevichi, V. F. (2020). Índice de dor neuropática em pacientes oncológicos e conduta farmacológica. *FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH)*, 2(4), 424-428.

Matos, W. D. V., Pacheco, M. D. A., de Castilho, F. D. N. F., Arrais, D. J. D. L. A., de Figueiredo Júnior, A. M., Rodrigues, W. C. C., & da Silva Freitas, J. J. (2022). A percepção de enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva sobre o manejo e a avaliação da dor: revisão narrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 11(5), e46511528498-e46511528498.

Machado, L. D. S. R., Assis, N. M. L., & Rodrigues, J. L. G. (2022). Potencial analgésico do canabidiol no tratamento da dor crônica: uma revisão integrativa. *Revista Artigos. Com*, 34, e10352-e10352.

Nascimento, J. C. C., da Silva Campos, J., de Paula Vieira, V., & Barbosa, M. C. R. (2020). Percepção da enfermagem sobre avaliação da dor oncológica. *Biológicas & Saúde*, 10(32), 51-61.

Nascimento, Í. M. B., Marinho, C. L. F., & de Oliveira Costa, R. (2017). A contribuição da fisioterapia nos cuidados em pacientes com dor oncológica. *Revista UninGÁ*, 54(1).

Paiva, C. F., Santos, T. C. F., Aperibense, P. G. G. D. S., Martins, G. D. C. S., Ennes, L. D., & de Almeida Filho, A. J. (2021). Aspectos históricos no manejo da dor em cuidados paliativos em uma unidade de referência oncológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74.

Pacheco, L. P., Zanoni, R. D., de Carvalho Souza, M. V., Fernandes, G. L., Santos, L. S., Beluci, B., & do Carmo Carvalho, L. (2022). A estratificação e o manejo adequado da dor: Stratification and proper pain management. *Brazilian Journal of Development*, 55441-55456.

Ribeiro, W. A., dos Santos, L. C. A., da Conceição Dias, L. L., Freire, M. J. L. L., Cirino, H. P., de Castro, K., & de Moraes, M. C. (2022). Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico. *E-Acadêmica*, 3(2), e8132246-e8132246.

Rocha, K. N. S., de Alencar Mendes, L. T. B., Will, R. K. W., Sasso, J. P., Rios, I. O., Gomes, G. S., & Coelho, M. S. (2022). Evidências sobre o tratamento cirúrgico do melanoma metastático Evidence on surgical treatment of metastatic melanoma. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(1), 1176-1189.

Sampaio, L. R., de Moura, C. V., & de Resende, M. A. (2005). Recursos fisioterapêuticos no controle da dor oncológica: revisão da literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 51(4), 339-346.

Silva, D. F., de Rezende, T. L. G., Barbosa, N. R. A., Almeida, M. S. C., Rocha, J. F., Ribeiro, E. D., & de Albuquerque, A. C. L. (2020). Características clínicas da metástase do carcinoma de células escamosas oral. *Research, Society and Development*, 9(10), e6229108977-e6229108977.

Souza Marques, W. L., Borges, L. L., dos Santos, P. M. R., Silva, A. M. T. C., & de Almeida, R. J. (2022). Fatores associados a pacientes com metástase óssea avaliados em cintilografia. *REVISTA BRASILEIRA MILITAR DE CIÊNCIAS*, 8(20).

Tomaz, J. E. T., Duarte, L. R. B., Cardoso, F., & de Abreu, J. R. G. (2022). Câncer de mama: a atuação do fisioterapeuta oncológico. *Revista Científica Rumos da inFormação*, 3(1), 88-99.

Yamamura, Y. S. (2022). Eficácia do fentanil e da morfina oral no manejo da dor irruptiva oncológica.